

Aureliano defende as eleições diretas em todos os níveis

por Pedro Lobato
de Belo Horizonte

"Sou a favor claramente das eleições diretas em todos os níveis", disse ontem, em Belo Horizonte, o vice-presidente da República, Aureliano Chaves, ao desembarcar na Base Aérea da Pampulha. Recepcionado por centenas de políticos e empresários, Aureliano Chaves pôde observar as ruas da cidade já ostentando faixas em favor de sua candidatura e ouviu emocionadas declarações de apoio, antes mesmo da cerimônia oficial de lançamento, marcada para amanhã, na Assembléia Legislativa.

Aos jornalistas, Aureliano disse não ser necessário reunir o povo na praça pública para verificar que ele é a favor das diretas. "Isso é uma verdade que se evidencia por si mesma. O problema é buscar o entendimento partidário no Congresso Nacional. Eu não sou parlamentar, eu não tenho possibilidade de ter iniciativa de lei, a única coisa que posso usar é a minha palavra, que já foi dita por aí diversas vezes", disse o vice-presidente.

ESTRATÉGIA

Os partidários de Aureliano, especialmente os que lhe são mais chegados, ficam contentes quando ele se pronuncia pelas eleições diretas. Essa, afinal, parece ser uma parte importante em sua estratégia. E o ex-governador mineiro

Ozanam Coelho, um experimentado político, com inúmeros mandatos na Câmara Federal, expressou com clareza a importância dessa posição do vice-presidente.

"A candidatura Aureliano ganhará um novo impulso a partir de 11 de abril, quando a emenda das eleições diretas for derrotada no Congresso Nacional. A população e muitos políticos se verão frustrados e, já que a eleição acabará sendo indireta, a tendência é que toda essa gente passe a apoiar aquele que mais se aproxima dessa grande aspiração popular", disse Coelho.

Além disso, Aureliano não parece disposto a perder oportunidade para dar alfinetadas em seus concorrentes, porém mantendo sempre uma postura ética e até elegante. Ele, decididamente, não pretende citar nomes, mas foi duro quando lhe perguntaram se vai renunciar à Vice-Presidência, depois de lançar sua candidatura.

"Renunciar por quê? Com base em quê? A Vice-Presidência não é cargo, é função, não tem verbas para manipular, não tem poderes de nenhuma espécie. Eu cumpro a lei no que ela estabelece", disse ele.

Hoje, Aureliano Chaves será homenageado pelo Tribunal de Justiça de Minas Gerais, com o Colar do Mérito Judiciário, oportunidade em que deverá fazer um discurso de agradecimento.